



O "Thalassa,, rende as suas homenagens ao Senhor Patriarcha de Lisboa

PARTIDO MONARCHICO

Um brilhantissimo artigo do Sr. Visconde do Banho.—Critica justiceira aos factos.—Programma e chefes.—Como muitos pretendem desculpar a sua cobardia.

Brilhantissimo o artigo do Sr. Visconde do Banho, sobre a epigraphe *Carta do Exílio*, publicou no *Soberania do Povo*, d'Agueda, e que, com a devida venia transcrevemos em seguida.

Não nos permite a falta de espaço alongar-nos hoje em considerações sobre este importantissimo assumpto, mas a elle promettemos voltar em breve, limitando-nos agora a registar com sincero applauso o punhado de verdades com que o Sr. Visconde do Banho, no seu magistral artigo, responde áquelles que pretendem desculpar a sua cobarde ou criminosa indolencia com a falta de... programma e de chefes!

Sim; é preciso um programma básico e um corpo dirigente *modernamente organizado*, mas não attribuíam á sua falta o vergonhoso torpôr em que se amezandaram, porque, um e outro, teem existido, como muito bem demonstra o Sr. Visconde do Banho, no brilhantissimo artigo que passamos a reproduzir:

O sr. José de Arruela, um ornamento do fóro e da imprensa da capital, moço cheio de aptidões e de patrióticos intuitos, oferece-me, como resposta ás minhas opiniões, contrarias á organização de um Partido Monarquico, expostas em anteriores *Cartas do Exílio*, as considerações que, ha pouco e recordando *essas Cartas*, ditou a um jornalista de Lisboa.

Aceito-as, não como merecida honra feita a mim, — obscuro partidario da Monarquia e desconhecido jornalista provincialino, que das pugnas da politica só tem recolhido as cicatrizes, sem os louros — mas como o reconhecimento, que o sr. Arruela expressamente quiz fazer, da importancia que, para o problema politico por s. ex.^a posto, teem as opiniões por mim apresentadas, por descargo apenas da consciencia e sem pretensão alguma a influir na solução. Com este significado, aceito e agradeço a oferta que, por intermedio da *Soberania*, me foi feita, como agradeço as atenções pessoais que a acompanharam.

E, sem intenção de polemica — pois que, se combate, por inoportuna, a ideia da formação de qualquer partido monarchico, inoportuna me parece tambem a prolongada discussão do assunto — direi algumas palavras para minha justificação.

Uma queixa faz o sr. Arruela, que poderá ser justa, mas que assenta sobre uma inexactidão, certamente devida a um lapso de memoria: que eu fui o unico dos seus correligionarios — isto é, o unico monarchico — que *manifestou publicamente a sua opinião em desacordo*. Lembrarei a s. ex.^a que, quizi ao mesmo tempo em que a *Soberania* publicava a minha primeira carta sobre a materia, publicava *O Thalassa* um artigo, inspirado pouco mais ou menos na mesma ordem de ideias, e do qual eu não tenho a honra de ser o autor. E, embora a indole satirica do *Talassa* fundamente, para alguns, a sua exclusão do campo das discussões sérias, eu direi que lhe reconheço, em assuntos desta natureza, tanta autoridade, como a qualquer outro monarchico, não só porque os seus redatores, pelas suas ideias, teem sofrido, mas porque, parecendo um jornal para rir, algumas vezes faz chorar.

Porém, quando eu tivesse sido o unico discrepante, o izolamento não me pezaría, porque não cuido de fazer prozelitos, nem me faria arrepender, porque entendo que não se deve nunca calar uma opinião que tem por si razões tão evidentes, que só admira que escapem á rutila vizão do sr. Arruela e dos outros claros espiritos, que com o sr. Arruela comungam.

No numero dessas razões não incluo, porém, o *reccio de assinar o meu nome em centros monarchicos, ou de assistir a reuniões monarchicas, nem qualquer outra temerosa preocupação*. Não. Póde o sr. Arruela ficar certo disso, se por acaso duvida, sem ter, porque o não tem, o direito de duvidar. Eu é que tenho o de supôr que a mim quizesse s. ex.^a referir-se, na passagem que deixo sublinhada, porque o sr. Arruela diz estar convencido de que eu fui o unico monarchico que lhe contrariou o projecto e declara que pensava nas *Cartas do Exílio*, quando concedeu a entrevista ao reporter da *Vanguarda*. Por isso e porque a minha obscuridade póde ser causa de alguma

apreciação injusta, aqui declaro que a minha consciencia e os meus atos me abrigam superabundantemente de todas as suspeições desse genero, pois que na historia dos sacrificios tenho um capitulo tão edificante como o de qualquer outro monarchico.

Oferece-me o sr. Arruela a honra de acompanhá-lo até junto de *valentes e destemidos officiaes de terra e mar, de intelligentes individualidades da capital e da provincia, de sargentos até*, para ouvir dêles, como s. ex.^a tem ouvido:

— *Precizamos de um programa e precisamos de chefes! Isto, como tem caminhado, é vergonhoso e é insustentavel!*

Ai! que prazer, se eu tal pudesse escutar, pelo que, então, teria o desejo de responder! Aos senhores officiaes diria:

— **Se sois monarchicos, tendes um chefe natural: — El-Rei, e tendes, abaixo de El-Rei, os seus logares-tenentes. Chefe vosso, legitimamente investido, foi Couceiro. Como obedecestes vós a estes Chefes? Como defendeste o Primeiro na hora do combate?**

Deitando as armas ao chão! Como recebestes o segundo? —

A tiro! Isto, como tem caminhado é vergonhoso, sim, senhores destemidos officiaes de terra e mar; altamente vergonhoso, para quem pede chefes e programas, quando tem á cinta uma espada e, sob as suas ordens, baionetas e canhões! E' vergonhoso que se receba a tiro o Logar-tenente de El-Rei, sob a intimação de paizanos, que, ao vosso lado, vigiam as vossas pontarias! E' vergonhoso que qualquer Scarpia da policia vos chame cabides de fardas, sem que as vossas espadas ouzom sair das bainhas, e decepar a lingua do insultador! E' vergonhoso que, nas ruas de Lisboa, malandros assassinem os vossos camaradas monarchicos, e esbofetem os vossos generais, sem que as vossas bocas protestem e sem que as vossas espadas friorentas cortem, pelo punho, as mãos dos assassinos, dos rufiões e dos mandantes! E' vergonhoso que officiaes tomem compromissos revolucionarios, e que, na hora propria, a êles faltem, porque não vai uma legião de estrangeiros atacar-las, isto é, guardar-lhes as costas e cohenstar-lhes a defeção! E' vergonhoso que se convidem civis para assaltar os quartéis, fornecendo-vos o pretexto para o pronunciamiento, e que no momento preciso, em que os civis vos dão o exemplo do respeito pela palavra empenhada, vós os abandonais nas mãos dos carrascos, ficando-vos tranquilamente a dentro desses quartéis! Isto é que é vergonhoso, senhores officiaes, e é insustentavel, porque o tempo ha-de correr, o perigo ha-de passar, e, então, quando a publicidade não puder ser alcunhada de denuncia, serão legados á Historia os documentos — todos — a que a Historia tem direito; e cinco, dez, vinte anos de soldo e de comodas situações não terão compensado o ferrete de ignominia, que em muitos de vós a Historia ha-de imprimir!

Ás intelligentes individualidades da capital e da provincia, se me fosse dada a honra de lhes falar, diria apenas:

— **Ha tres anos, senhores, que, detestando a republica que vos esmaga, vós dais á republica milhares de contos, em tributos, que a vossa economia não comporta. Para a Cauza da monarchia que perfilhais, e da qual confiais a vossa defeza e salvagaõ, não destes nem ouzais dar cinco reis. Pois ficai sabendo, se o esquecestes, que não é com programas, mas com balas, não é com partidos, mas com exercitos ou com guerrilhas, que se fazem revoluções, e, para aparelhar exercitos e comprar balas, é indispensavel o dinheiro.**

Aos sargentos, limitar-me-ia a saudar-las com o respeito que se deve aos humildes, que sabem tornar-se grandes, pelo ardor das suas convicções, pela lealdade aos seus correligionarios, pela fidelidade aos seus compromissos. Esses, sim, teem direito a reclamar Chefes, porque, infelizmente, poucos teem encontrado a seu lado, na hora grave do perigo.

Eis aqui a minha resposta á carta do sr. Arruela; terei ainda de dizer alguma coisa, pouco, sobre a entrevista que a *Vanguarda* publicou e a *Soberania* reproduziu, mas guardo-me

para outro dia. Não quero, porém, fechar esta carta, sem declarar a s. ex.^a que ha no seu projeto uma parte que não só aceito, mas aplaudo com ardor. E' a que respeita á publicação de um jornal monarchico. Se s. ex.^a tal conseguir, como creio que conseguirá, terá prestado á Cauza monarchica um assinalado serviço. Mas será bom que, por agora, o sr. Arruela não vá mais longe, no que respeita á organização partidaria, a não ser que...

A não ser que, na hora em que esta carta saír á luz, as circunstancias aí tenham mudado, ou pela força dos decretos da Providencia, ou porque Portugal tenha, enfim, encontrado o seu Pavia.

Porque, se qualquer das duas coizas não succeder, no atual momento politico, é licito acreditar que a nossa historia encerrou o seu ultimo capitulo, como é licito concluir que os monarchicos, que pedem chefes e programas e eleições nestas alturas, sem terem um átomo de energia e de valor, para acudir ao seu paiz — estrangulado nos farrapos da propria tunica, pelos que entre si a disputam em jogo mortal, á navalhada — esses monarchicos, militares ou civis, são artigos de contrafeição, que apenas procuram mistificar os ingenuos que os escutam.

Janeiro, 31.

VISCONDE DO BANHO

JUSTIÇA LUMINOSA

Vimos algures que se ia proceder ás necessarias averiguações para se apurar a quem cabem as responsabilidades de se terem dito missas na capella do Pantheon, dependencia da igreja de S. Vicente, considerada monumento nacional!

Como se vé, trata-se nada mais nada menos do que de um crime de alta traição!

Dizerem-se missas n'uma capella! Horror! Lá se vae por agua abaixo a consolidação da Republica!

Chegar, porém, a uma capella monumento nacional, e fazel-a reverter a usos particulares, usos domesticos, isso é uma cousa regular, é honesto e é cívico!

O que acabamos de dizer não é uma phantasia, uma hypothese; é um facto!

A capella da quinta das Reliquias, na Vidigueira, foi considerada monumento nacional por n'ella terem estado depositados, até á sua trasladação para os Jeronymos, em 1880, os restos de Vasco da Gama, o grande almirante dos mares da India.

Para a restauração d'esta capella e com aquelle fundamento, ali gastou o Estado algumas dezenas de contos de réis e para lá foram transferidos de noite alguns preciosos accessorios da igreja do convento da Esperança, de Beja.

Pois o proprietario da quinta, ao alvorecer da era luminosa, transformou a capella em armazem de vinhos e azeites!

Até agora, não consta que de tal vandalismo se tenham apurado responsabilidades! Naturalmente porque o proprietario é deputado democratico altamente cotado... no seu partido!

Justiça luminosa!...

UM INCORRIGIVEL

Nones não tem emenda!

Nones, gosando da impunidade das primeiras offensas commettidas contra o bom senso, com a perpetração do *Mócho*, concebeu e praticou um novo attentado!

Nones descarregou sobre a humanidade uma nova tragedia de não menor valor historico e philosophico! Elle mesmo o diz!

Nones tem contra si, em face do *Código penal*, duas aggravações: a reincidencia e a premeditação!

Nones, sendo, como é, muito dado a viagens de faça de conta, imagina, segundo as proprias declarações no auto de corpo de delicto, uma visita ao canal do Pananá, passa através d'elle até á outra costa e, descendo ao longo d'esta, chega, sempre em imaginação, ás republicas do Equador e do Perú. Aqui, sempre em imaginação, detem-se... O antigo imperio dos incas seduz-o, como o seduziriam as minas de Salomão... A bossa do talento estremece-lhe... Nones entra no chécho!...

Em vinte dias, e com a velocidade de folha e meia de almasso ao dia, um novo mócho se desenvolve e sae da casca! E' Ocella, filha de Atahualpa Capac Amaru, Imperador dos incas!

...E' notavel que, sendo Nones em politica um democratico, fôsse como litterato (!), buscar o germen do seu bom successo, biologicamente fallando, á mais alta e authentica aristocracia, a uma familia imperial! Altos mysterios da Natureza!...

Mas, uma preoccupação nos invade o espirito, uma pergunta formulamos a nós mesmo: tendo Nones encontrado a inspiração no Perú, a que principios, a que ordem d'ideias obedeceria Nones para compor uma tragedia em vez de preparar... uma cabidella? — Sempre seria menos indigesto!...

ESTÁ EXPLICADO!

Na lista dos *tubarões* denunciados pela gazeta da Bica figura Bestabão com tres contos de réis por anno, n'um lugar que, nos tempos *ominosos*, era desempenhado por um conto e duzentos!

Agora percebe-se a sanha raivosa com que o antigo medico de monte-pios se atria aos *ladrões da monarchia*! E' que lhe demoraram a pitaça de que tão avida tinha a barriga!...

¿INCONSCIENTES OU DESMEMORIADOS?

Um jornal lá d'elles permitia-se ha dias referir-se á *outra senhora*, chamando-lhe *regimen do credito predial*!

Por semelhança poderia chamar á *actual patroa*, á escolha, regimen de Ambaca, das denuncias de S. Thomé, do Banco da Covilhã, de Hinton, dos bens da igreja, da *soberania* d'Angola e Moçambique, etc., etc.!

Por semelhança, dissemos, mas o termo não é apropriado! Já na era luminosa os tribunaes se pronunciaram sobre os casos do *credito predial*, e toda a gente sabe como ficaram illibados os politicos, os dirigentes, os homens da *ominosa*, que os catões e moralistas tentaram enlamear!

Esperem pelo julgamento da causa posta em juizo pelo senador João de Freitas, nao se opponham a que as justicias ordinarias intervenham no caso Ambaca, e depois... *fallen-nos logo á saida*!

E' lamentavel a falta de memoria de certa gente, que a cada passo se esquece de que tem telhados de vidro e do mais ordinario e quebrado!...

FADO DO "SEVERO,"

Chorae, formigas, chorae,
Que o Affonso já morreu,
Com *superavit* e tudo...
Foi mesmo um ar que lhe deu.

O pobre democratismo
Com seus *Nones* e *Covões*,
Lá se foi aos trambulhões
Rolando p'ra o fundo abysmo!
Ao feroz jacobinismo
De que o Affonso era pae,
Das mãos o poder lhe cae;
Já não grimpa o Daniel;
Já vos não corre o *cordel*...
Chorae, formigas, chorae!

De mal com o Separado,
Mas amando S. Thomé,
Protestou não pôr o pé
Lá na sala do Senado.
Sendo ali bem fuzilado,
Ante o fogo ficou mudo,
E assim apanha o canudo
De ir de ventas á torneira,
E adens obra financeira
Com *superavit* e tudo!...

Chico das Pegas, coitado,
E o *Biologico* tambem,
Não valem hoje um vintem,
Acabou o seu *reinado*!
Está O Mundo desolado,
A *Patria* um golpe soffreu,
O *Estebão* um coice deu
Nas estrellas, a zurrar,
E o França vae-se... catar,
Que o Affonso já morreu.

Ai de Sua Omnipotencia!
Já murcho e sem arreganhos,
Com o *Soisa* dos murganhos
Pranteia sua fallencia!...
A nossa humilde paciencia
Com tyrannia espremeu;
O Povo que elle offendeu
Já respira liberdade;
E a tal *popularidade*...
Foi mesmo um ar que lhe deu!

Torradinhas com manteiga,
Por cima café do fino...
Mandei virar a casaca
P'ra ir esp'rar o Bernardino!

Fevereiro de 1914.

BOCCAGINHO.

PAZ E AMOR

Um centro republicano opposicionista da Figueira da Foz, lembrou-se ha dias de fazer uma sessão solemne para protestar contra o governo do sr. Affonso Costa.

Vae então o administrador lá do sitio (democratico da gema, é claro) e zás, expulsou todos os socios, prohibi do-lhe que lá entrassem. Viva a fraternidade! Vivóóó!...
Viva a liberdade! Vivóóó!...

JUNQUEIRO...

No que havia de dar o genial poeta desdentado: — ama sêcca da Republica!...

Trez vezes, no dizer de Senna Freitas, elle foi assassino: a primeira em Coimbra, matando o D. João; a segunda em Lisboa, matando o Padre Eterno; a terceira em Vianna, matando a fome...

Que outra morte andarás perpetrando o insigne bardo? Não julgará elle definitivamente morta a ultima victima?

TRAPPOS, OSSOS, CEBO... E MINISTROS!...



Cordealmente explorando as profundezas do barril do lixo...

RUA!...

Na Camara dos Deputados apresentou-se o novo gabinete, declarando o sr. Brito Camacho adoptar espectativa benevola, e o sr. Antonio José d'Almeida, franca opposição.

(Dos jornaes).



O que o espera, se fôr refilão...

A QUE CHEGA UM HEROE...

Tem sido distribuido por ahi o seguinte prospecto :

INGRATIDÃO DOS HOMENS

Um fervoroso republicano, que arriscou a sua posição e vida a implantar o ideal dos seus pensamentos, encontra-se hoje lutando com difficuldades financeiras porque a ingrati-dão dos seus correlegionarios o votaram ao abandono.

Foi funcionario do Estado durante 8 annos e meio d'onde passou para uma companhia estrangeira onde serviu 11 annos e meio, por ter pugnado para que as relações d'essa companhia com o Estado fossem honestas sob ponto de vista administrativo, foi primeiro perseguido e depois despedido do serviço da referida companhia em 20 de maio de 1912.

Natural era que o Estado sem pagar assim os serviços prestados á causa da Republica, porque lhe não eram nem mesmo lhe foram pedidos, por individuos, amparasse, com-tudo o funcionario perseguido pela companhia que prejudi-cava o Estado em alguns contos de réis annualmente.

Porém tal não succeden e o funcionario nunca obteve a Justiça que tem solicitado, inclusivé do actual Sr. Presidente do ministerio.

Por isso sem recursos já de especie alguma resolveu recorrer a um meio honesto para obter a sua subsistencia e de sua familia vendendo á commissão nos domicilios os seguintes ar-tigos.

Sabonetes, Perfumes, elixires, loções,
pós dentrificos e d'arroz.

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS ETC., ETC.

Tudo de procedencias nacionaes e estrangeiras.

Agradece desde já a coadjuvação na compra d'um qual-quer dos artigos.

De V. Ex^a

Att.º V. dor e Obr. do

O Funcionario abandonado, cidadão republicano

F. L. Azevedo

Villa Nova D. Estephania, lettras

J. G. M. L., E.º—LISBOA.

Ora aqui está! Emquanto o sr. Estevão se vae *alimbazando* com os chorudos proventos da Caixa, e outros tubarões se regalam á tripa fórra, este que *arriscou a vida pelo ideal dos seus pensamentos* (ai menino, que bem que fallas!) tem que vender aos domicilios sabonetes, elixires e bilhetes postaes para não morrer de fome!

Mas tambem quem é que o mandou ser tólo! Tivesse andado de coupé nos dias da revolução e outro gallo lhe cantaria...

Oh! illustre Igualdade! Oh! excellentissima Fraternidade! Que grandissimas porcas que vocês são!...



COMIDOS...

Finalmente ao cabo de 15 longos dias ahi temos outro ministério affonsista com o competente adhesivo o qual é o sr. conselheiro Sobral Cid, antigo governador civil de Coimbra no tempo da omni-nosa e deputado regenerador. Mestre Bernardino comeu as opposi-ções cordealissimamente fallando. Resta ver o que faz o sr. Machado Santos, por alcuha o *Pae da Republica*. Irá outra vez proccionalmente a Belem?...

Decididamente o *formigão* é um grande homem!!!



A ALMA D'ELLE

(Imitação da "Lagrima,, de Crispim)

Manhã nevoenta e fria. Austero, hirto e gelado,
Destaca-se na bruma, impavido o Senado.

Alta camara potente, onde o *verbo* campeia,
E que para o Affonso é qual *Rocha Tarpeia*.

João de Freitas falla e, entre exclamações,
De graves crimes faz cruéis accusações.

E a alma do tyrano, medrosa, pusilanime,
Livida estremeceu dentro do cavername.

Camillo, ferrabraz, com valentia ataca
Os escandalos: *binubas*, S. Thomé e Ambaca.

Altivo denuncia ali, da Patria, aos paes,
As grandes roubalheiras, do opio e outras mais.

E a alma do Affonso, n'uma agonia franca,
Olhares supplicantes lança á *formiga branca*.

Ergue-se o grão Ribeiro, e com voz pausada diz:
«No centro do Senado já não metto o nariz.»

Produz grande *lambança*, tal declaração,
E, como ha *zaragata*, encerra-se a sessão.

E a alma d'*Affonsinho*, transida de pavôr,
Foi esconder-se no bolso do mano senador.

Braamcamp altivo e grave (virado do avesso)
Preside com prosapia á sessão do Congresso.

As *direitas* arrogantes, apoiam com *banzé*,
As fallas do Camacho e do Antonio Zé.

Pede a palavra o Gil, e invectivando o Mar,
Atira com o Affonso de pernas para o ar.]

Braamcamp ajuda á missa, e com gesto iracundo
Pondo o chapéu, retira-se p'la porta do fundo.

E a alma do Affonso, hysterica, demente,
Vae rojar-se no chão, aos pés do Presidente.

A' noite, os seus amigos, farçantes, histrões,
Promovem-lhe uma festa com musica e balões.]

Nas janellas do *centro*, que estão illuminadas,
Ha discursos. Na rua ha tiros e pedradas.

A *popularidade* do chefe da ralé,
Morreu n'aquella noite, em pratos de polé.]

Ao estoiro dos morteiros, ao vivoiro insolente,
Respondem-lhes o Póvo n'um *gesto* eloquente!]

E a alma aniquilada, n'um esforço derradeiro,
Tremeu, tremeu, tremeu... e cahiu do poleiro!...

Fevereiro de 914.

N. N.



THEATROS

NACIONAL.—A's 9.—Continua em pleno exito a magnifica peça de Bataille, a «Virgem loucas», que todas as noites leva a este theatro extraordinaria concorrencia.

REPUBLICA.—Por toda esta semana deve subir á scena, em 5.ª recita de assignatura, a nova peça de Hennequin e Weber, «La presidente», traduzida livremente por André Brun com o titulo «A mulher de juizo».

Segundo nos informam, a peça é dos maiores successos de garga-lhada que se conhecem; e é assim que a empresa d'este theatro inau-gura a epocha do carnaval.

GYMNASIO.—Activam-se n'este theatro os ensaios da hilarante comedia de Jorge Feydan «Não largues a Amélia», traducção de Acca-cio de Paiva, e que sobe á scena n'este theatro na proxima terça-feira. E' o «clou» d'este carnaval, por se tratar de uma comedia extraordi-nariamente engraçada.

APOLLO.—A's 9.—Hoje, no theatro Apollo representa-se a impa-gavel revista em 3 actos e 14 quadros «Paz e União», que constitue o mais brilhante successo da actual epocha theatral.

No proximo domingo realisa-se uma «matinée» dedicada aos so-cios da Sociedade Propaganda de Portugal.

AVENIDA.—A's 9.—Realisou-se hontem a 4.ª recita de assigna-tura, com a «première» da «Heldaa», que agradou no seu conjunto.

RUA DOS CONDES.—A's 8,30 e 10,30.—A celeberrima revista «O 31», que temos o prazer de ver novamente em scena, tem agra-dado a tal ponto, que não tem havido um unico dia, que se não es-gotem por completo os bilhetes.

COLYSEU DOS RECREIOS.—A's 9.—Estreiou-se esta semana n'esta deslumbrante sala de espectaculos a annunciada companhia hollandeza, representando uma operetta muito interessante, composta de dois bellos quadros, o primeiro passado no «Mercado de queijo em Edem», e o segundo no «Harem do sultão Abdul Hamid», um pretexto para as nove formosas damas que compõem a companhia deliciarem o publico com lindas canções smuito caracteristicas e bailados bastante originaes, que agradaram bastante á assistencia.

—Realisa-se amanhã a festa artistica dos engraçadissimos *clowns* Antonet e Walter, com um espectáculo alegre e cheio de imprevisto.

SALÃO FOZ.—A's 8,30 e 10,30.—Despedem-se brevemente os ati-radores de carabina The Lebray's Artistic Melarye Aet, que tanto successo tem causado n'este salão.



ANIMATOGRAFOS

Salão da Trindade.—Rua da Trindade.

Terrasse.—Rua Antonio Maria Cardoso.

Olympia.—Rua dos Condes.

Central.—Avenida da Liberdade.

Chantecler.—Praça dos Restauradores.

AMNISTIA



ZÉ: — Ouviste? isto quer-se vasio!